

**A ENTIDADE GRUPO: UM OLHAR PSICANALÍTICO DE TERAPIA DE GRUPO A PARTIR DE ESTUDO DE CASO REALIZADO NO CAPS.**

Leonardo Carvalho Pires Preuss  
Angela Maria Bavaresco

**Resumo**

**INTRODUÇÃO:** O estudante de psicologia pode assinalar as particularidades da abordagem psicanalítica frente a terapia de grupos analisando experiência de estágio desenvolvida no CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). Sua experiência ocorreu em grupo de dependentes químicos, com ênfase no abuso do álcool, integrando em um grupo que continha em média 7 integrantes por sessão, realizado semanalmente todas às segundas-feiras das 8 às 9 horas.

**DESENVOLVIMENTO:** O estagiário pode constatar nuances antes mal percebidas para melhor eficácia terapêutica através de uma conceitualização à posteriori da teoria psicanalítica dos grupos de terapia. A experiência inicial realizada no seu processo observacional, numa visão sustentada na psicológica, foi tida como estimulante por suscitar questionamentos quanto às direções do fazer terapêutico que ocorria no grupo, ainda mais quando a técnica empregada por profissional responsável pela administração do grupo era de distinta linha de saber, como é natural e esperado que se encontre no CAPS as equipes multiprofissionais que atuam de forma articulada. Em termos de impressão inicial, existia indagações

individuais já que ao mesmo tempo que era verificado benefício em alguns, não se verificava tão nitidamente em outros. Além da costuma roda de conversa comuns em grupo terapia, era empregado uma metodologia de cunho informativo na maior parte do casos, de modo a conscientizá-los quanto aos efeitos das drogas em seus organismos, nos efeitos sociais e estratégias para lidar com o vício, que em geral era a substituição de um comportamento nocivo para um hábito saudável. Eventualmente quando um integrante não possuía disposição interna para a mudança, no caso de recaídas no uso de determinada substância, poderia se estabelecer um entendimento equivocado da falta de vontade do dependente, dando o ensejo para uma compreensão moralista do comportamento dos pacientes. Ainda um ponto que era contraproducente neste processo era que desta forma eles não podiam medir o seu progresso pessoal, reforçando internamente a crença de que não são capazes para sobrepujar sua situação. De modo geral, a dificuldade consistia que o método poderia focar no aspecto patológico e se distanciar de elementos reflexivos necessários para uma real mudança em nível cognitivo dos integrantes do grupo. Mesmo com estas dificuldades, o que preponderava era a melhora da maioria dos integrantes pois havia uma elaboração compartilhada, cada um complementava o seu processo no outro. Em leitura posterior numa compreensão psicanalítica, foi atribuída a melhora mais pelo fenômeno transferencial do grupo do que por adquirirem conhecimentos técnicos das drogas e formas de enfrentar o abuso delas. Ao compartilharem experiência entre si, fortaleciam os vínculos em um espírito fraterno, internalizando em uma atitude grupal positiva. Porém, essa resposta positiva não se seguia com outros membros dos quais utilizavam diversos mecanismos de defesa e muitos sob a forma de conluio. Foi detectado conluio de acomodação e recíproca fascinação narcisista; fantasias de "dependência" e "luta-fuga", além do mecanismo de defesa muito utilizado do deslocamento, do qual o paciente substitui um objeto originário do vício por outro (ZIMERMAN, 2004). Com isso pode-se pensar em formas e estratégia ao assumir o manejo transferencial de

quem assume o grupo terapêutico, oportunizando uma cura que se amplie para todos os integrantes do grupo.

**CONCLUSÃO:** A psicanálise vem contribuindo na terapia de grupo demonstrando que é preciso se aprofundar no que não é patente, perscrutar áreas mal elaboradas que se expressam no grupo, sem o qual as mudanças de hábitos propostos inicialmente tenderão a resposta compensatória e muitas vezes deslocando seus sintomas para outras modalidades patológicas.

### REFERÊNCIAS

ZIMERMAN, D. E. Manual de técnica psicanalítica: uma re-visão. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

leo.preuss77@gmail.com

angela.bavaresco@unoesc.edu.br